

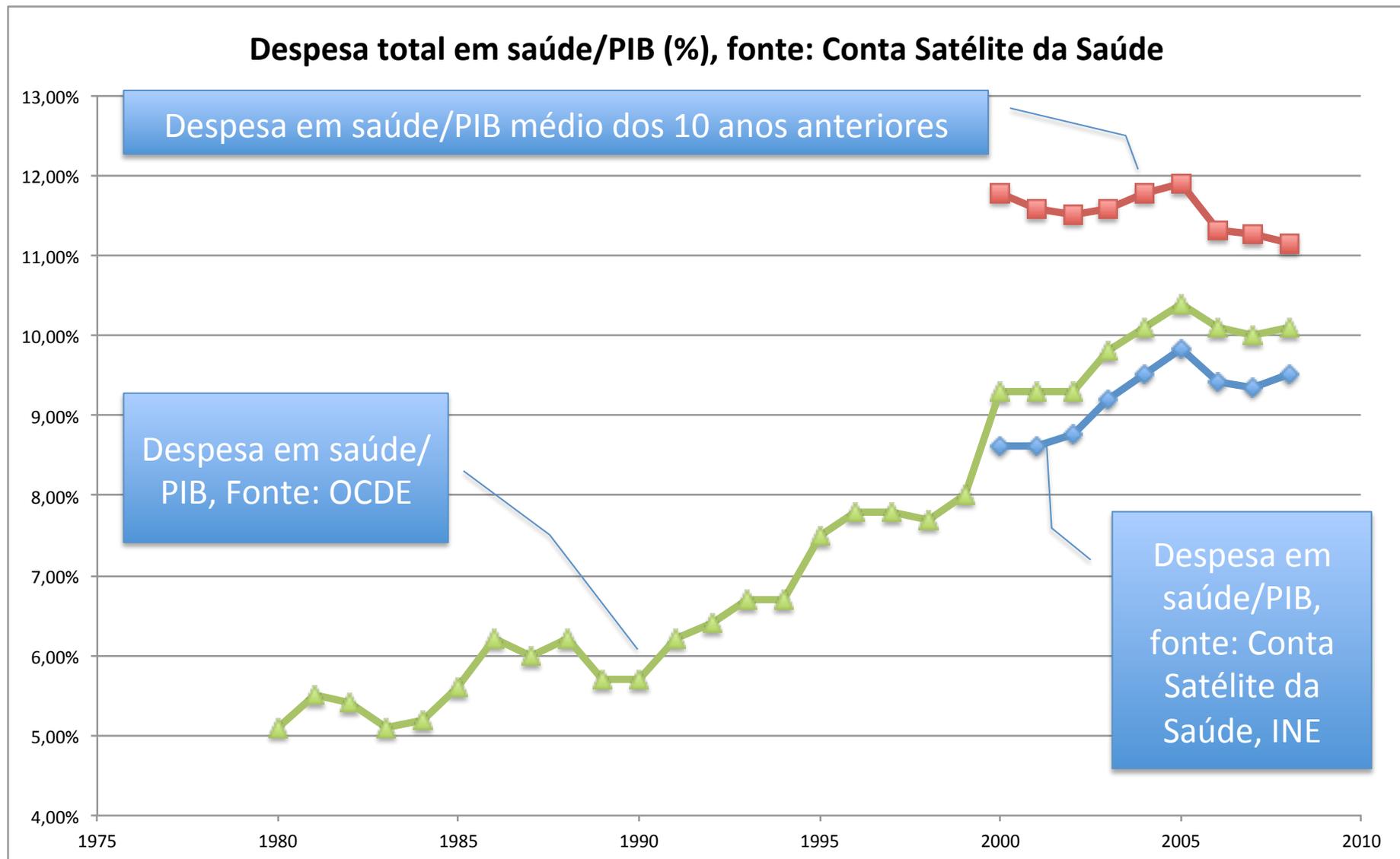
# 10 minutos – 8 ideias chave

**NOVA**  
School  
of Business  
& Economics

Shaping  
powerful  
minds

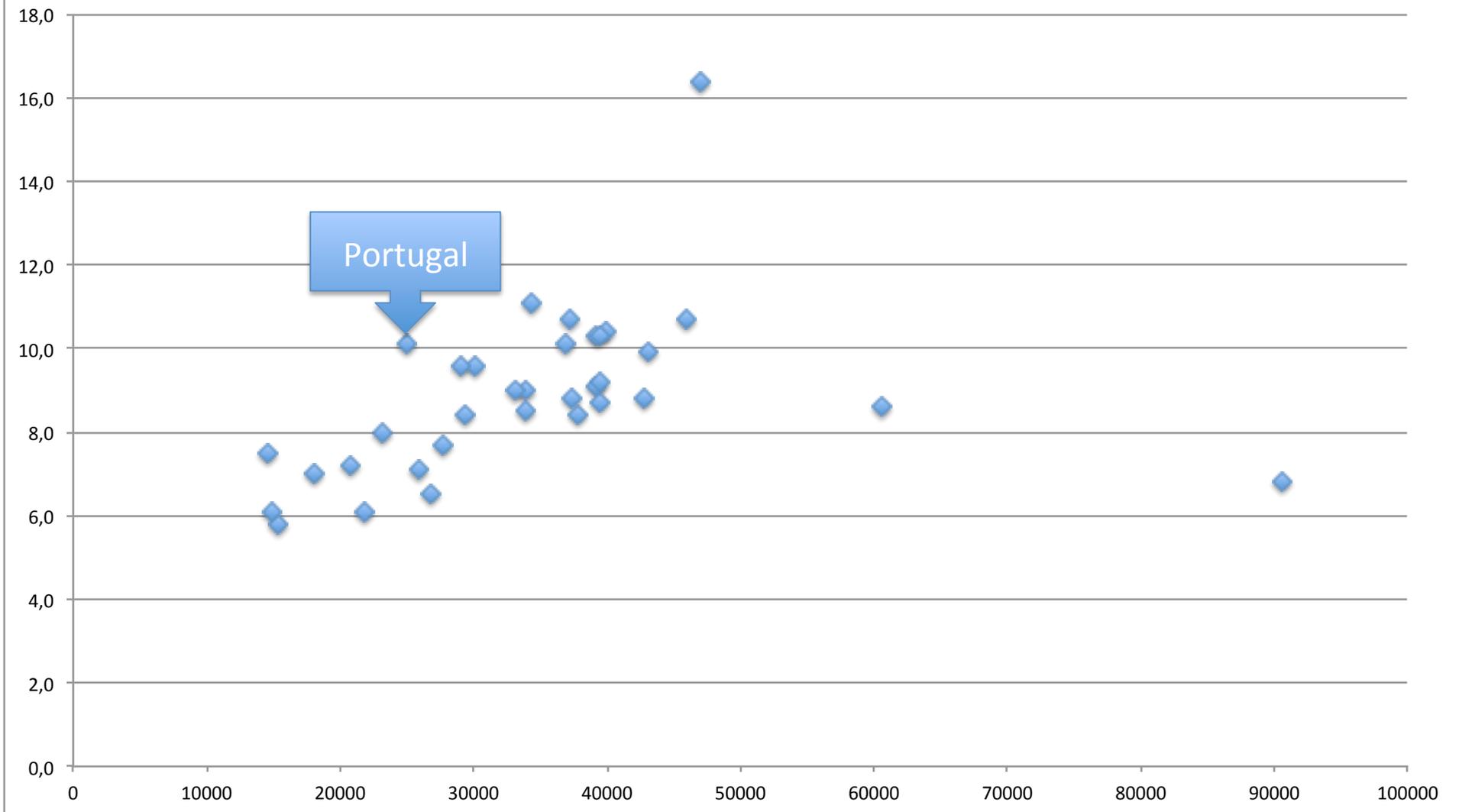
**Pedro Pita Barros**

**Ideia chave #1** – perto de 10% do PIB é afecto à saúde e depois do “pico de 2005” houve contenção desse crescimento – efeito de variação do PIB é claro na comparação

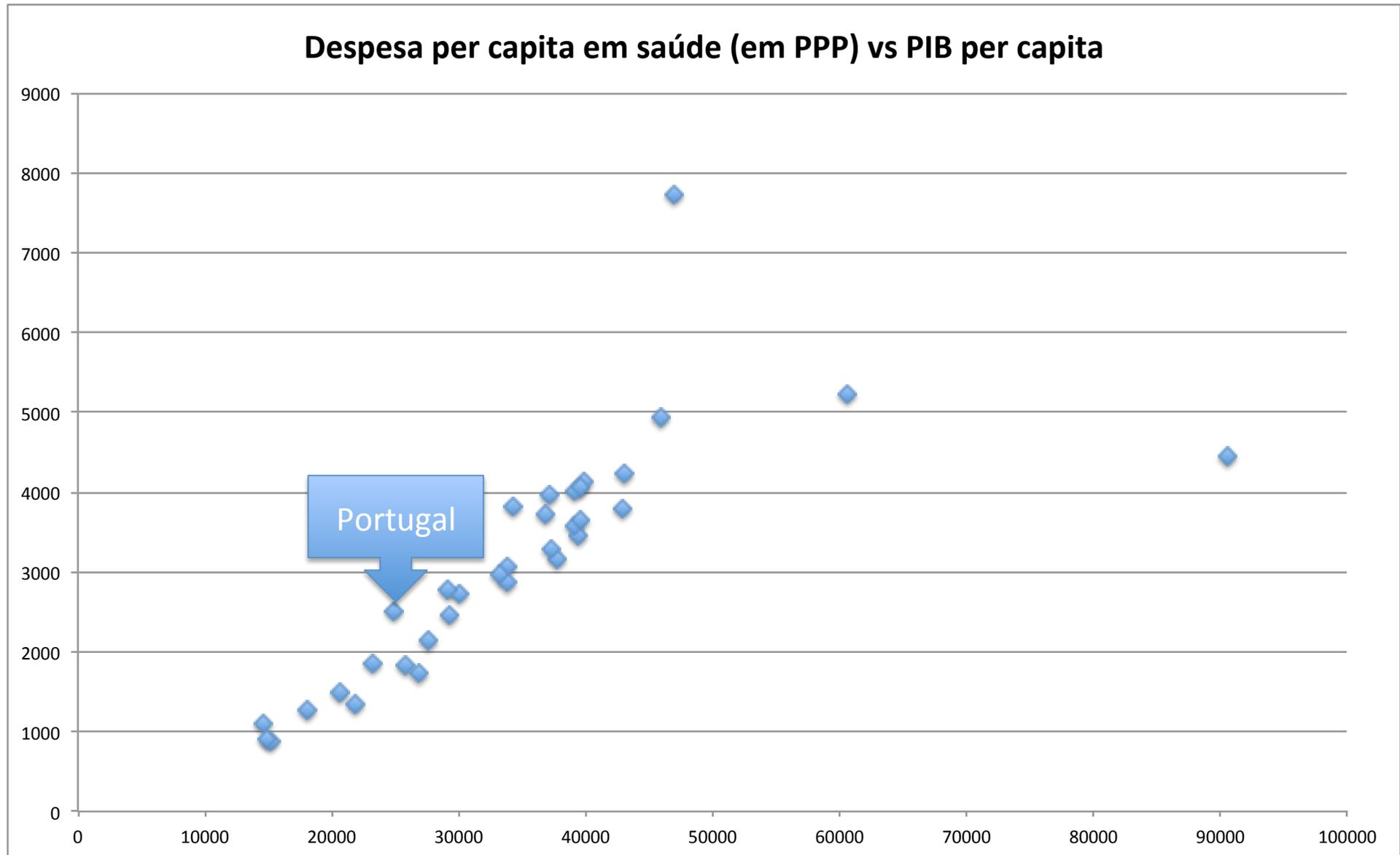


**Ideia chave #2:** não estamos sózinhos dentro da OCDE, no valor dedicado à saúde, ainda gastamos acima do que seria a média para a nossa riqueza

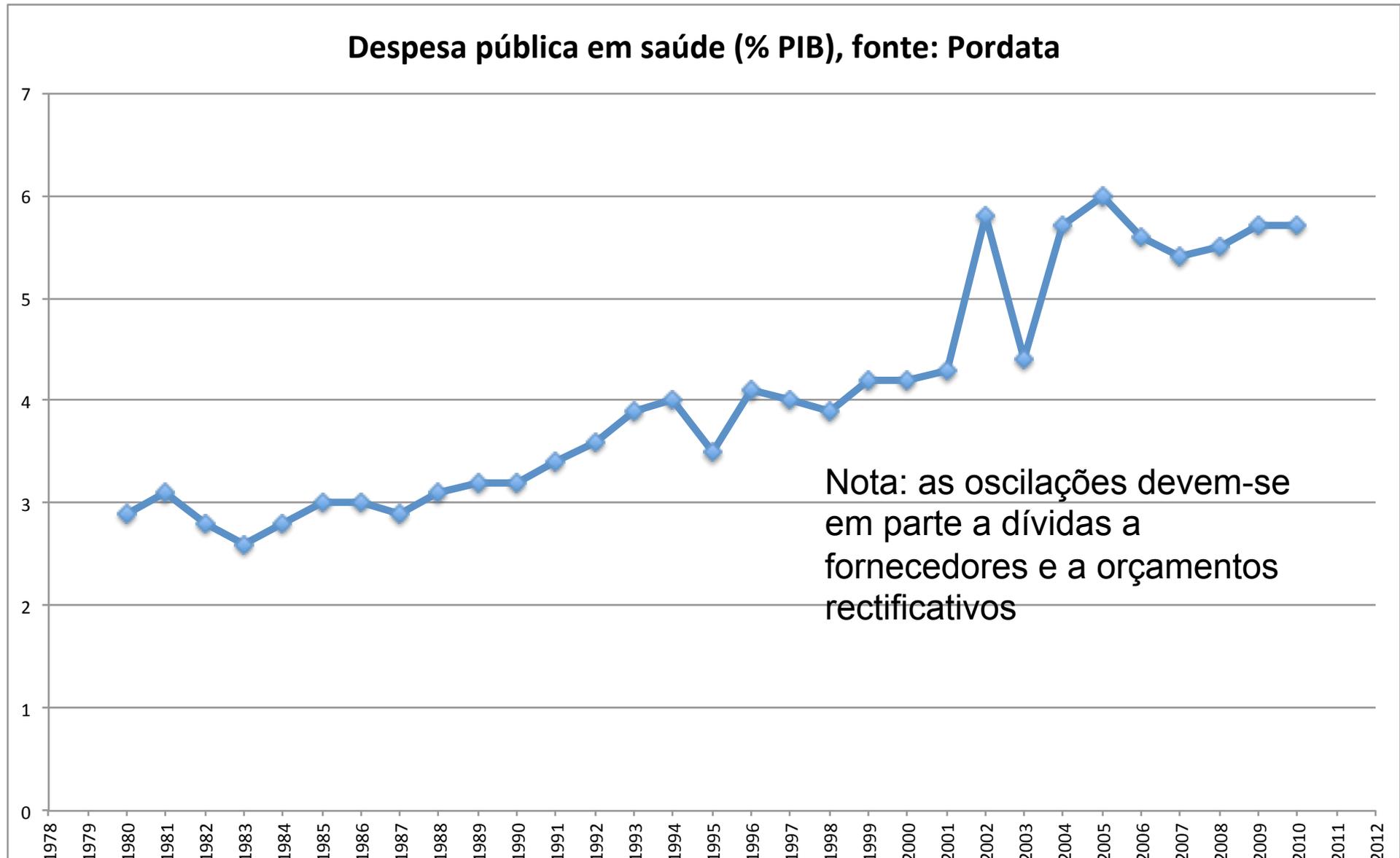
**Despesa saúde/PIB vs PIB per capita**



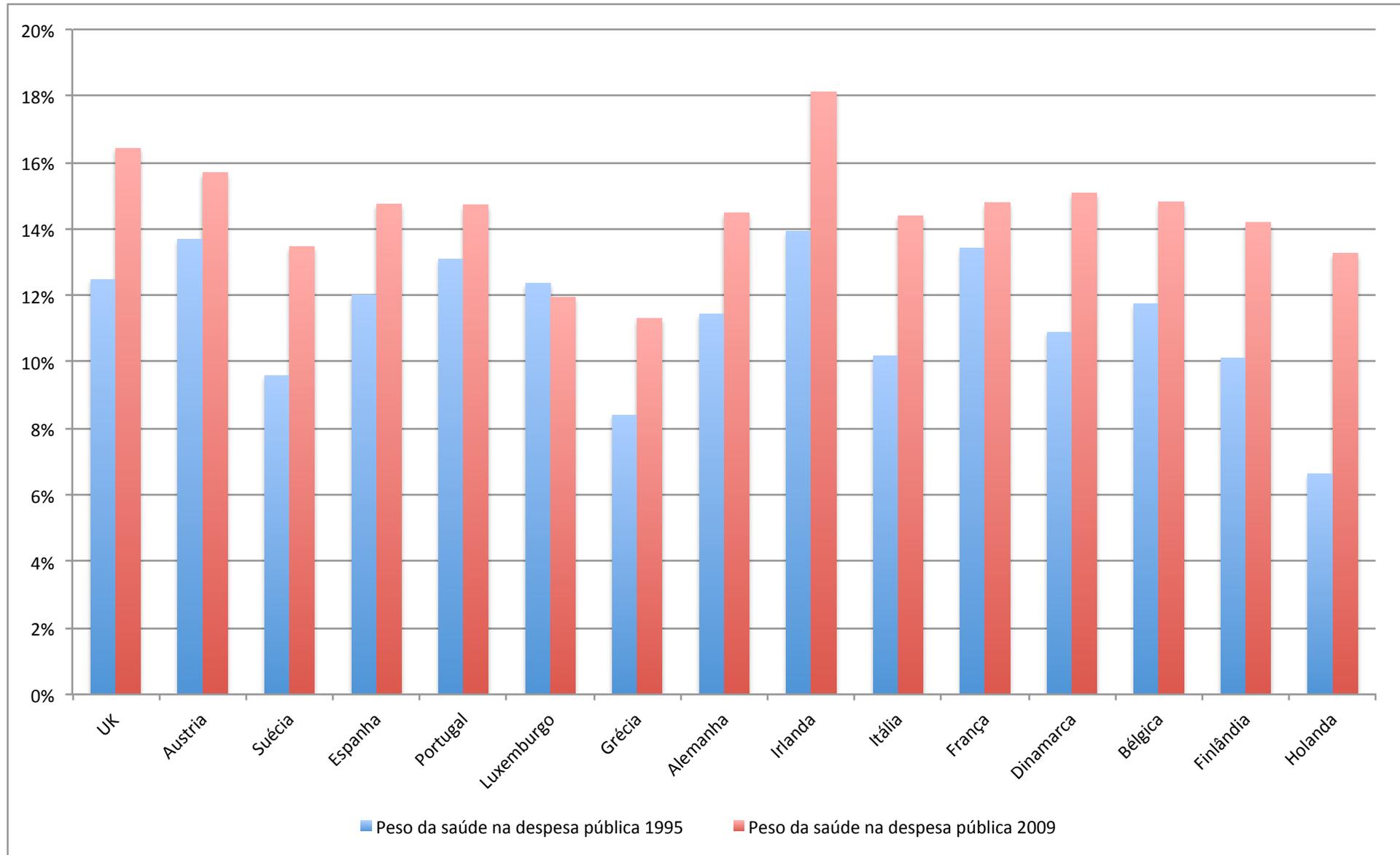
O mesmo argumento é válido para a despesa per capita



## Ideia chave #3 – a despesa pública em saúde cresceu acentuadamente

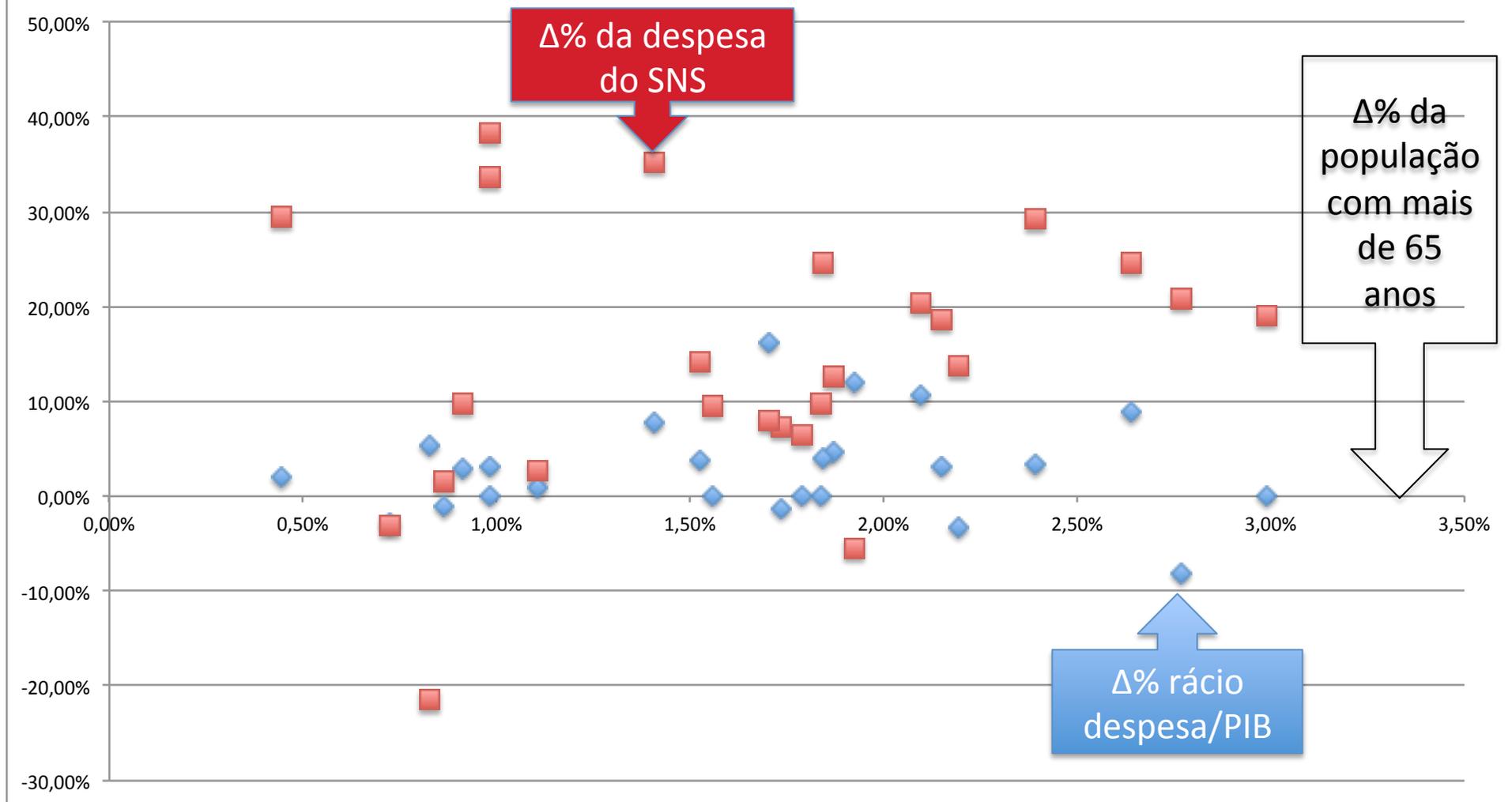


## Ideia chave #4: não estamos sózinhos na dimensão do sector público em saúde

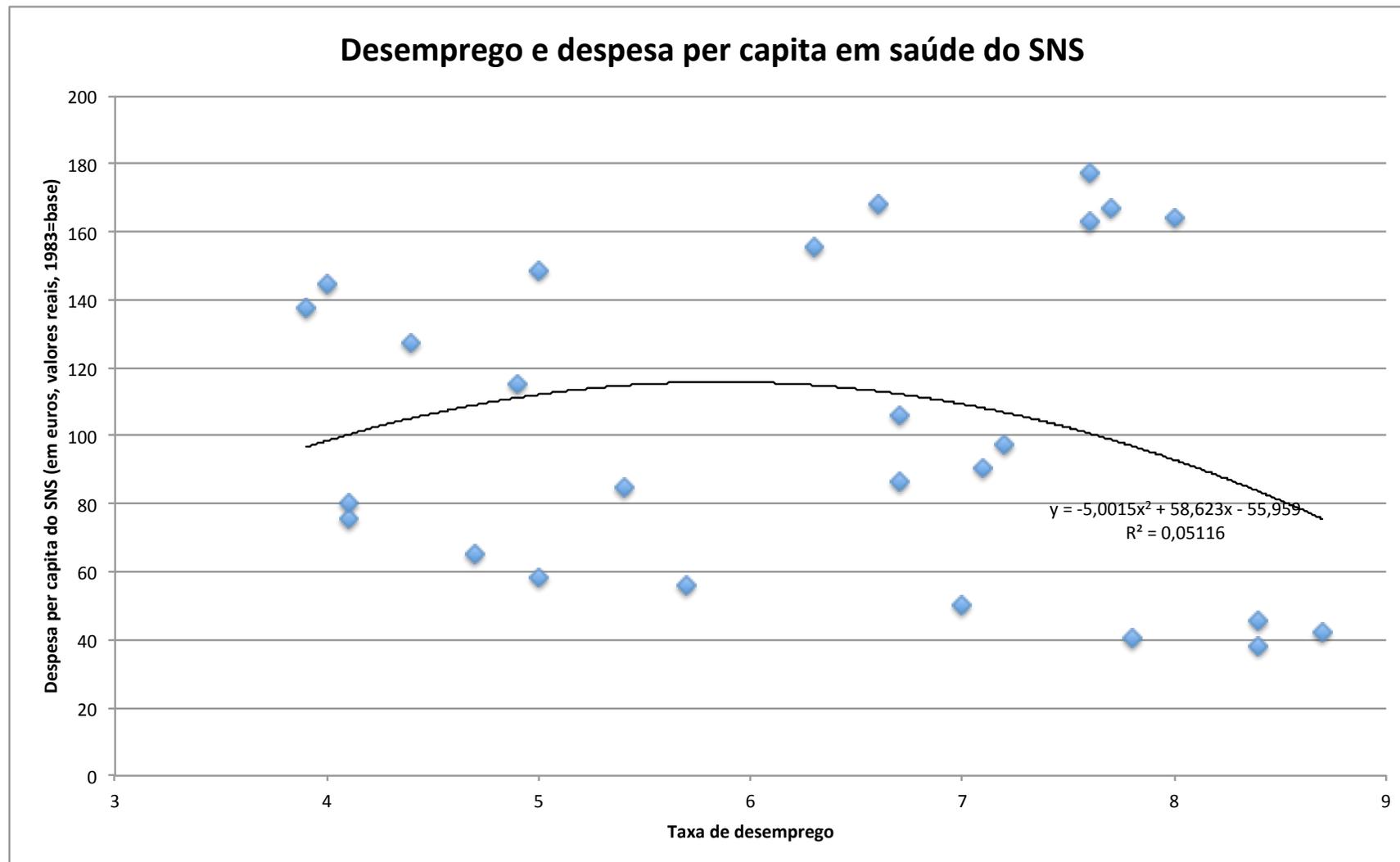


## Ideia chave #5: o problema **NÃO** é o envelhecimento da população

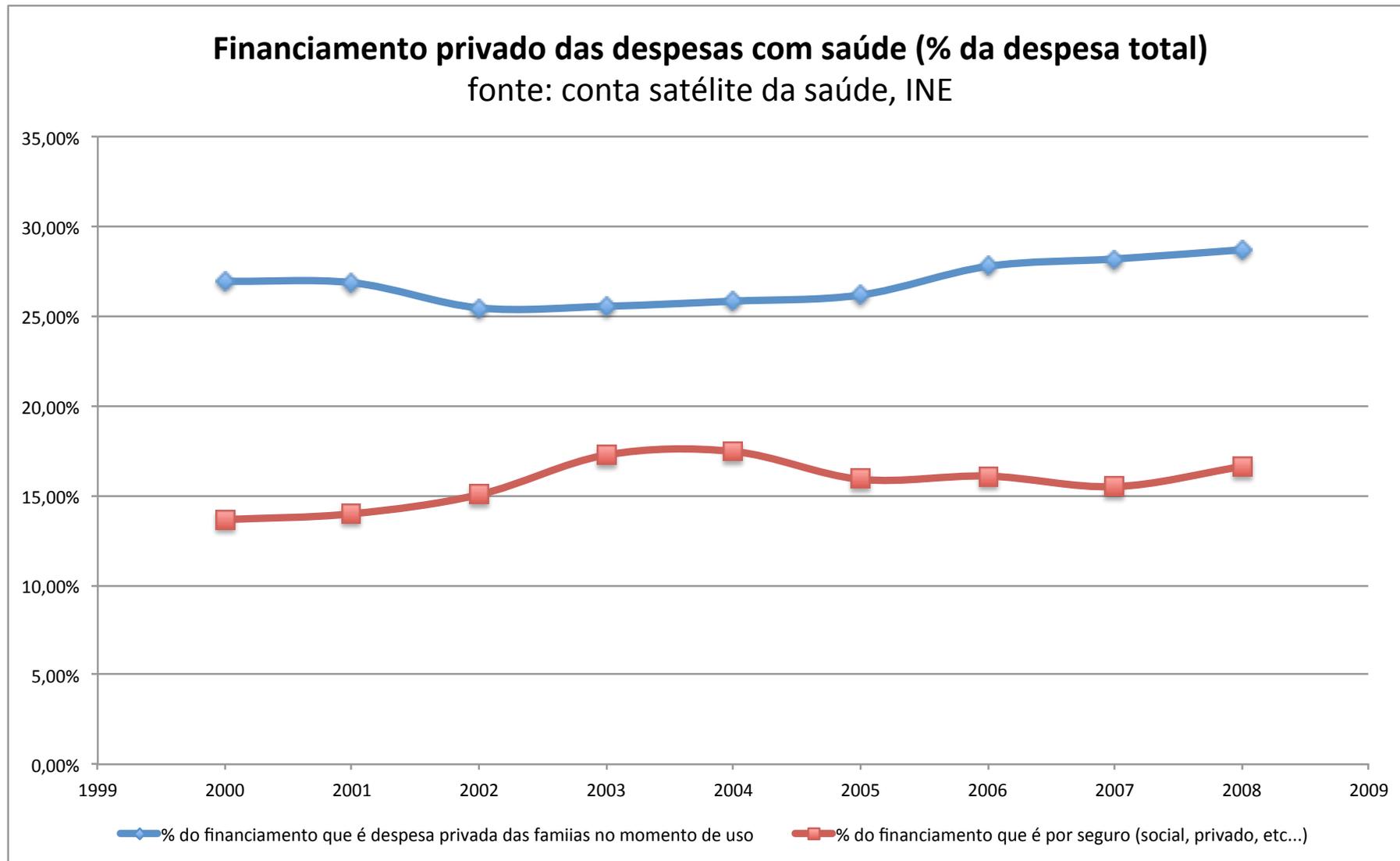
**Variação % na despesa em saúde (% PIB e total SNS) vs. variação % na população com mais de 65 anos**



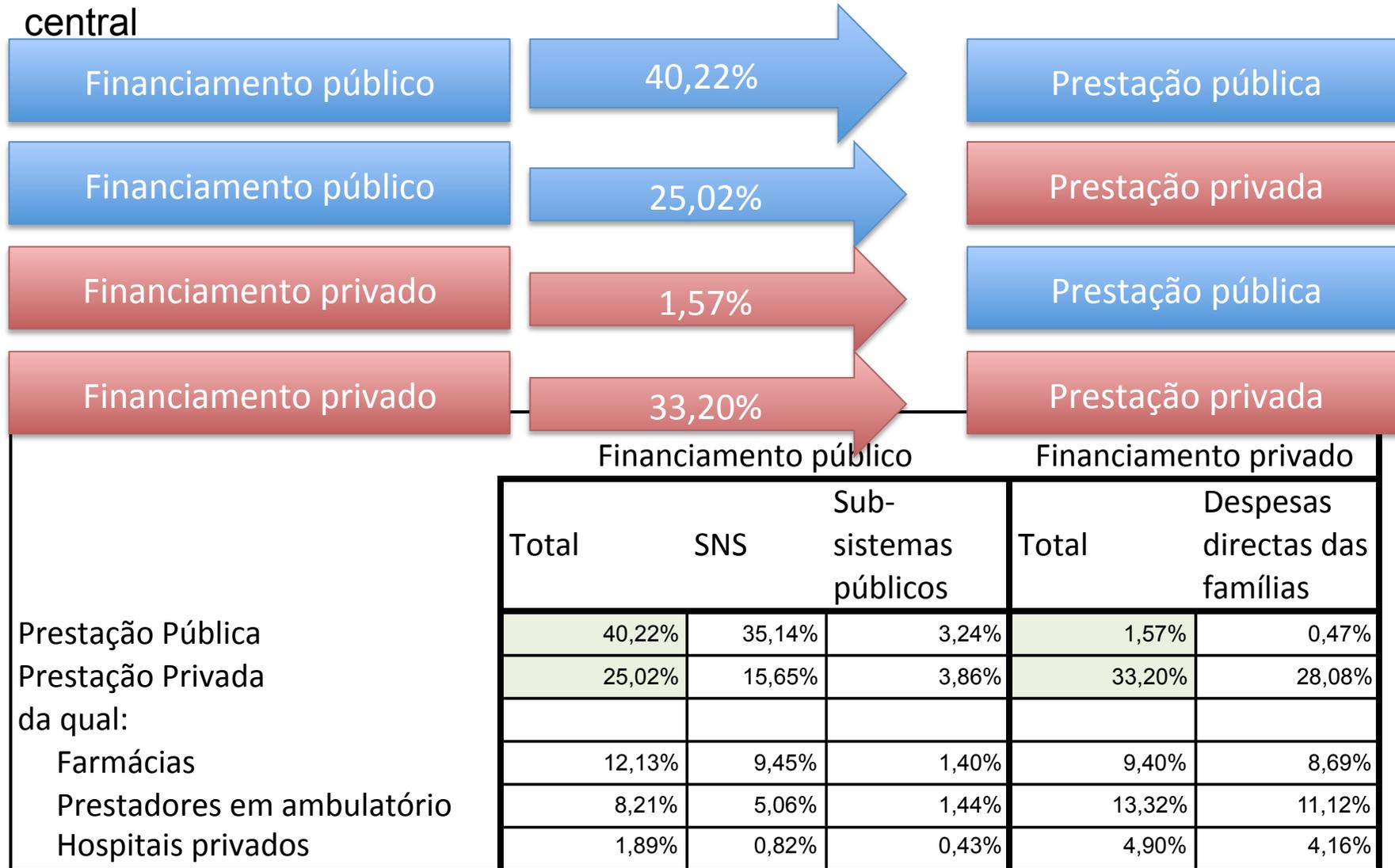
**Ideia chave #6:** crise e desemprego não criam pressão acrescida de despesa (ou sobre a saúde da população – efeito agregado diferente de efeito individual de desemprego)



**Ideia chave #7:** o financiamento privado tem crescido, nos anos mais recentes devido aos pagamentos directos, com papel modesto do seguro privado



**Ideia chave #8:** Temos um sistema de saúde misto em termos de prestação e financiamento, mesmo que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) seja o elemento central



	Total (público)	SNS	Sub- sistemas públicos	Despesas directas das famílias
Prestação Pública	61,65%	69,19%	45,67%	1,65%
Prestação Privada	38,35%	30,81%	54,33%	98,35%
da qual:				
Farmácias		18,62%	19,72%	30,43%
Prestadores privados em ambulatório		9,96%	20,25%	38,96%
Hospitais privados		1,61%	6,07%	14,57%

taxas moderadoras (% do total de financiamento)	
hospitais	0,900%
centros de saúde e outros	1,972%
agregado	1,165%

Taxas moderadoras não “financiam”, são uma pequena parte da despesa dos organismos públicos

- **#1** – perto de 10% do PIB é afecto à saúde e depois do “pico de 2005” houve contenção desse crescimento – efeito de variação do PIB é claro na comparação
- **#2:** não estamos sózinhos dentro da OCDE, no valor dedicado à saúde, mas ainda gastamos acima do que seria a média para a nossa riqueza
- **#3** – a despesa pública em saúde cresceu acentuadamente
- **#4:** não estamos sózinhos na dimensão do sector público em saúde
- **#5:** o problema **NÃO** é o envelhecimento da população
- **#6:** crise e desemprego não criam pressão acrescida de despesa (ou sobre a saúde da população – efeito agregado diferente de efeito individual de desemprego)
- **#7:** o financiamento privado tem crescido, nos anos mais recentes devido aos pagamentos directos, com papel modesto do seguro privado
- **#8:** Temos um sistema de saúde misto em termos de prestação e financiamento, mesmo que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) seja o elemento central

Mais em <http://momentoseconomicos.wordpress.com>

<http://estadovigil.wordpress.com>